



ATIVIDADES SUPLEMENTARES NA AMÉRICA LATINA: O que dizem as Pesquisas Acadêmicas

Palavras-Chave: ATIVIDADES SUPLEMENTARES, SHADOW EDUCATION, AMÉRICA LATINA

Autores:

POLIANA DA SILVA OTERO – FE, UNICAMP

Profº. Dr. FERNANDO VIZOTTO GALVÃO (orientador) – FE, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, estudantes do mundo todo procuram e participam, cada vez mais, de atividades que os auxiliam nos estudos e complementam o ensino regular. Essas Atividades Suplementares, conhecidas também como Atividades Extraescolares ou extracurriculares, são realizadas no contraturno das aulas regulares e, em sua maioria, são pagas. Além disso, objetivam sanar as dificuldades dos alunos referente aos conteúdos dados na escola e/ou complementar e aprimorar a educação formal e áreas do conhecimento, através da oferta de aulas de reforço, idiomas e cursos preparatórios para o vestibular. Sendo assim, essa prática também é conhecida na literatura produzida em língua inglesa de “Shadow Education” (Educação na Sombra), pois, assim como a sombra acompanha a sua referência, essas atividades acompanham a educação formal e se organizam a partir do currículo e conhecimentos desenvolvidos na escola (BRAY e VENTURA, 2024). Entretanto, apesar das pesquisas sobre Shadow Education tratarem essencialmente sobre atividades correspondentes ao ensino regular e as possíveis desigualdades educacionais geradas, pesquisas sobre o tema na América Latina consideram outras práticas no conjunto das atividades extraescolares, como atividades artísticas, atividades físicas, entre outras que vão além do ensino formal.

Assim, o ensino ofertado pelas atividades suplementares, referentes ao ensino regular ou além dele, é individualizado, personalizado e complementar, em contrapartida ao ensino massificado das escolas que faz com que muitos pais e alunos se interessem e paguem pelo acesso a essas atividades. Em alguns casos os estudantes e seus responsáveis buscam esse adicional por motivos diferentes, a família para o preparo profissional dos filhos, e os estudantes para se encontrarem e descobrirem o que gostam, uma vez que a escola não foi capaz de oferecer este autoconhecimento. (GALVÃO, 2022).

Portanto, essas atividades podem interferir nos resultados escolares dos estudantes, auxiliar na aprovação nos exames para o ingresso no ensino superior e, posteriormente, favorecer sua vida profissional no mercado de trabalho, uma vez que fornece um preparo adicional ao que é oferecido pela educação escolar. Dessa forma, os alunos com capital financeiro possuem vantagem sobre aqueles que não

encontram formas de acessar esse preparo, pois, apesar de haver um “mercado de explicações” com diversas e variadas atividades, elas são remuneradas e restritas. (Costa et. al., 2013).

Visto isto, o presente trabalho visa, a partir da pesquisa bibliográfica, compreender a organização das Atividades Suplementares nos países latino-americanos e os possíveis resultados para os alunos que as praticam em relação aos alunos que não possuem acesso a elas. Como mencionado anteriormente, as pesquisas referentes a América Latina consideram diferentes práticas e áreas de conhecimento no conjunto das atividades extracurriculares e não apenas as ligadas ao currículo regular, por isso esta pesquisa não trata essencialmente sobre *Shadow Education*, mas busca entender o funcionamento e os resultados, positivos ou não, dessas diversas atividades para os estudantes.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa tem por metodologia a abordagem qualitativa a partir do levantamento de dados e da pesquisa bibliográfica. Inicialmente, foram escolhidos os seguintes repositórios de pesquisa: Scielo, CAPES, CLACSO e ERIC e utilizadas as palavras-chave: atividades extraescolares, clases particulares, clases extraescolares, talleres extraescolares, actividades extracurriculares, shadow education, private tuition, atividades extraescolares, ensino suplementar e atividades paraescolares. Todos os termos foram colocados entre aspas pois são compostos por duas palavras e, dessa forma, os resultados que aparecem trazem o tema foco da pesquisa, desconsiderando trabalhos que tratam do tema de apenas uma das palavras utilizadas. Entretanto, na biblioteca virtual do ERIC (Centro de Informações de Recursos Educacionais), além dos termos entre aspas foi acrescentado a palavra **and** e o nome de cada um dos países da América Latina, também entre aspas, para centralizar os resultados relevantes para a pesquisa, por exemplo: “shadow education” and “Argentina”.

Posto isto, o mapeamento bibliográfico resultou nos resultados subsequentes:

TABELA 1: RESULTADOS DO MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

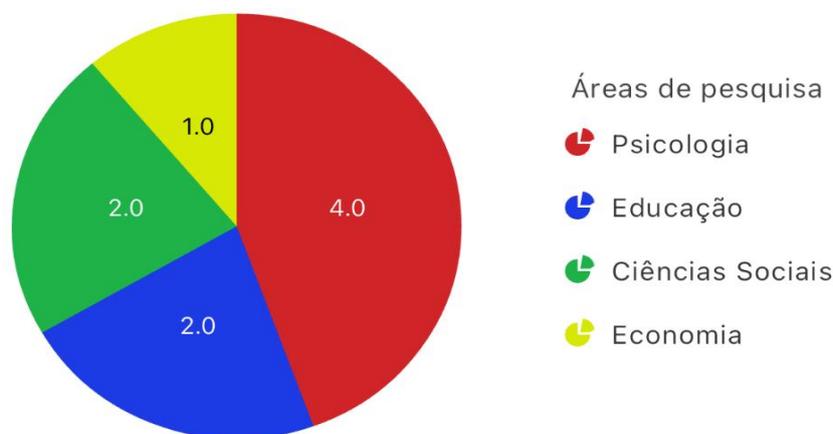
REPOSITÓRIOS	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS
Scielo	87	6
CAPES	13	0
CLACSO	51	3
ERIC	3	0

Fonte: elaboração própria, com base nos resultados encontrados nas bases de dados no decorrer do mapeamento bibliográfico.

Dessa forma, através da leitura dos resumos dos textos encontrados apenas 9 foram escolhidos, pois foram desconsiderados os trabalhos que: 1) apresentam pesquisas realizadas no Brasil ou em países que não fazem parte da América Latina 2) o tema central do trabalho são as atividades extraescolares relacionadas a especialização em cursos da faculdade. Sendo assim, a pesquisa priorizou trabalhos que estudem as atividades suplementares em relação à escola, pontos positivos e negativos para a vida dos alunos e se está relacionada a classe social, o que pode gerar desigualdades educacionais, uma vez que quem possui poder econômico tem acesso a elas enquanto os que não tem, não recebem as mesmas oportunidades. Entretanto, por sugestão do orientador, um novo artigo publicado recentemente foi acrescentado para leitura e análise, totalizando, então, dez textos selecionados para este trabalho.

Ademais, os artigos selecionados são de diferentes áreas de pesquisa como mostra o gráfico a seguir, identificando a quantidade de textos de cada área:

GRÁFICO 1: ÁREA DE PESQUISA DOS ARTIGOS SELECIONADOS



Fonte: elaboração própria, a partir da análise dos artigos selecionados.

Por fim, os textos escolhidos foram lidos e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da leitura e análise dos artigos conclui-se que as atividades suplementares na América Latina, em grande parte, são vistas positivamente pelas famílias, alunos, gestão escolar e gestão pública. Entretanto, alguns textos trazem discussões a respeito dos pontos negativos da participação dessas atividades e as desigualdades educacionais geradas. A maioria das atividades mencionadas nos artigos são realizadas pela própria escola de jornada estendida e apresentam práticas sobretudo nas áreas dos esportes e das artes. Dessa forma, os dez artigos que compõem esta pesquisa podem ser agrupados em três grupos, a partir dos resultados encontrados, como mostra o gráfico a seguir:

GRÁFICO 2: RESULTADOS DAS PESQUISAS ANALISADAS



Fonte: elaboração própria, a partir da análise das pesquisas selecionada

Isto posto, seis dos dez textos analisados indicam que as atividades extraescolares são positivas e auxiliam no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. As pesquisas apontam que os alunos que frequentam as atividades desenvolvem melhor sua inteligência emocional, autoconhecimento, autoeficácia e pertencimento, através de um ambiente seguro e acolhedor onde eles se identificam e convivem com os pares. Observa-se que os estudantes que realizam atividades paraescolares tendem a construir planos para o futuro e escolhem ter atitudes positivas relacionadas a diminuição do uso de bebidas alcólicas, tabaco e substância psicoativas. Além disso, a diminuição do tempo de tela e do uso das redes sociais está diretamente relacionada com o tempo que é destinado as atividades extracurriculares; quanto mais tempo os alunos passam nas atividades menos tempo estão manuseando aparelhos eletrônicos. Para mais, aponta-se que os bons resultados acadêmicos também estão relacionados com a participação em atividades, sejam elas ligadas ao currículo escolar ou não.

Ademais, dois textos indicam que as atividades extraescolares podem ser positivas aos alunos, ao passo que oferecem um ambiente alternativo ao escolar com propostas diferentes, escolhas e sem cobrança. Entretanto, aponta-se que os alunos tendem a negligenciar as aulas regulares pois consideram mais importante e interessante as práticas realizadas no contraturno. Dessa forma, outra pesquisa indica que as atividades oferecidas pela própria escola após as aulas regulares podem ser uma forma de garantir a gestão do tempo não escolar dos alunos, visto que é oferecido e idealizado pela própria instituição, e não há, assim, contato com práticas externas, diferentes espaços e diferentes pessoas.

Por fim, os últimos dois textos trazem a discussão vistas nas literaturas de *shadow education* a respeito das desigualdades educacionais que as atividades suplementares geram entre os estudantes com capital financeiro em contrapartida daquele que não possui acesso. Dessa forma, indicam que a Colômbia e o Chile estão entre os países que utilizam provas classificatórias para o ingresso nas universidades o que leva o aumento da procura por atividades extraescolares como os cursinhos preparatórios e as aulas de reforço para melhor o desempenho dos alunos nesses testes e, conseqüentemente, a desigualdade educacional entre alunos com maior e menor poder aquisitivo para pagar as atividades. Contudo, um dos artigos conclui que, apesar dos esforços financeiros, as atividades preparatórias para exames finais são insuficientes se o aluno não tiver uma boa formação educacional de anos anteriores.

CONCLUSÕES:

Portanto, as atividades suplementares podem ser positivas para os alunos, pois auxiliam em seu desenvolvimento acadêmico, cognitivo e socioemocional, através de um espaço acolhedor que influencia positivamente o futuro e as escolhas dos alunos. Entretanto, é importante ter cautela para que as aulas regulares não sejam negligenciadas e prejudicadas, influenciando negativamente seu rendimento escolar. Por fim, deve-se continuar pensando o acesso a essas atividades e problematizar as desigualdades educacionais geradas e a competição que possa haver entre os estudantes.

BIBLIOGRAFIA

BRAY, Mark. VENTURA, Alexandre. **Educação na sombra na América Latina: montando o quebra-cabeças.** *Pesquisa Española de Pedagogía*. V. 82, n. 288, p. 193-220, 2024.

COSTA, J. A. VENTURA. A. ESPERANÇA. M. **Reforço escolar: análise comparada dos meandros de um fenômeno em crescimento.** *Educação Unisinos*. V.17, n.3, set-dez, 2013

GALVÃO, F. V. *Uma análise das práticas de ensino suplementar no contexto brasileiro.* Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 146-15, 2022.